

Como escolher o que ler na sessão Myra?

LIVE - 23/04/2020



**Quais as diferenças e
semelhanças entre os
critérios usados por um
professor e por um
voluntário Myra na seleção
dos livros?**

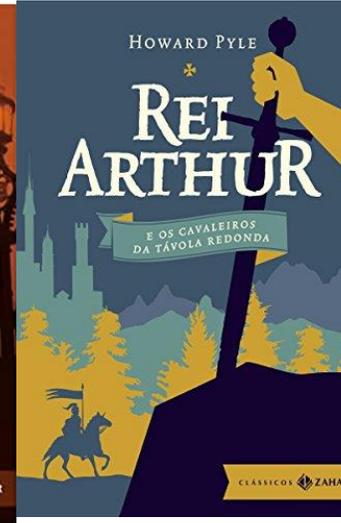
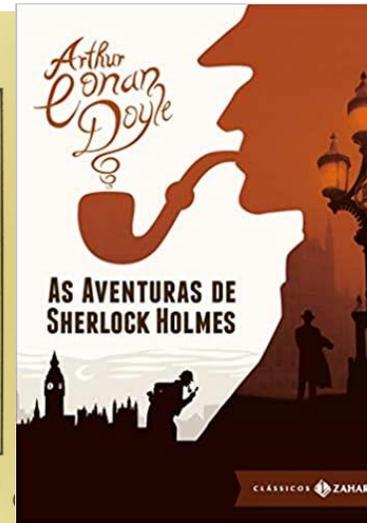
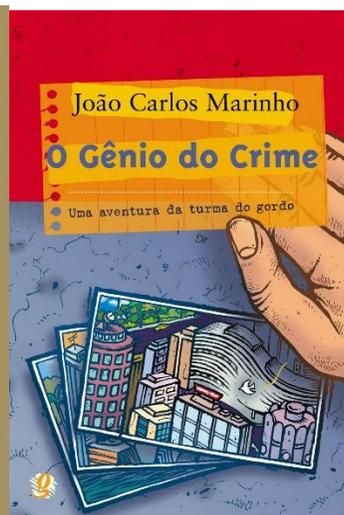
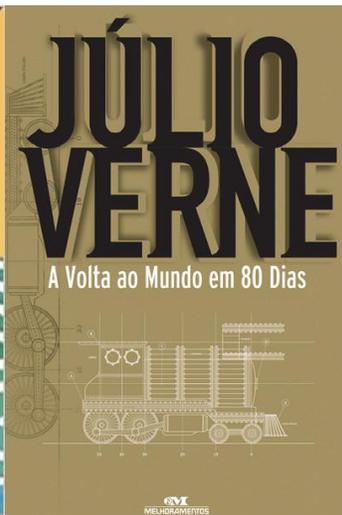
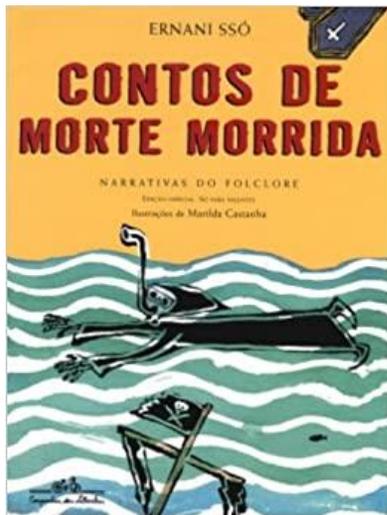
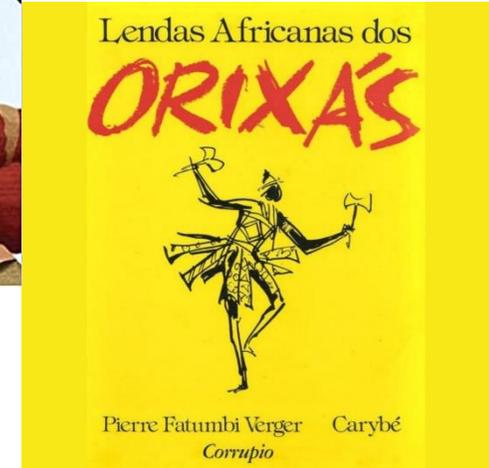
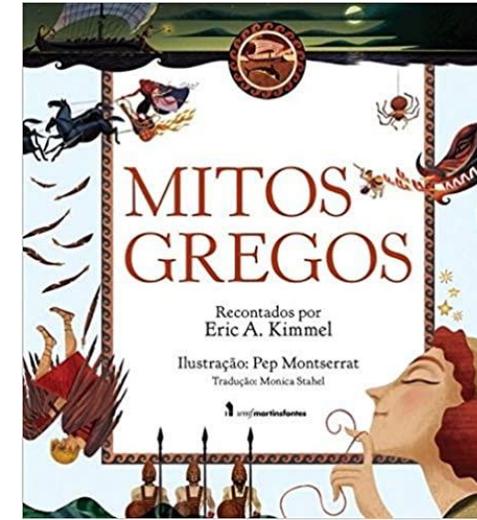


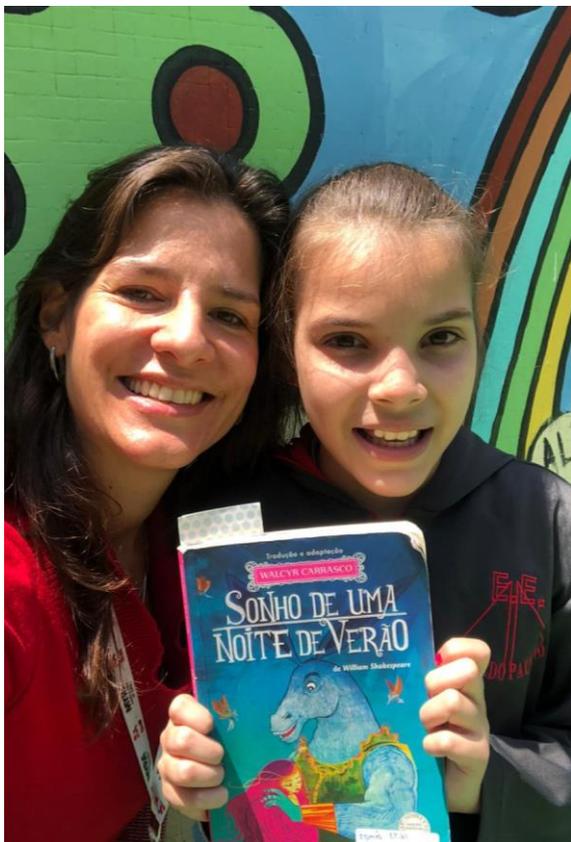
CONSIDERAÇÕES, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA MYRA

- Investigar o gosto da criança, sua relação com a leitura.
- Construir, progressivamente, uma relação de confiança e conhecimento mútuos.
- Acessar suas memórias leitoras, contar com repertório e preferências pessoais e, ao mesmo tempo, abrir-se para o encontro com as experiências leitoras da criança.



- Não esquecer que obras literárias clássicas são atemporais, permanecem entre gerações. Há clássicos da literatura infantil nacional, como *O Gênio do crime* (João Carlos Marinho), *A bolsa amarela* (Lygia Bojunga Nunes), *Ou isto ou aquilo* (Cecília Meireles), *O menino maluquinho* (Ziraldo). Há clássicos universais, como *O Rei Arthur e os cavaleiros da tábola redonda* (várias edições), mitologia grega, romana, iorubá, nórdica. E, ainda, autores clássicos, que costumam agradar ao público infantojuvenil, como Julio Verne, Jack London, Arthur Conan Doyle. Coletâneas são muito bem-vindas!





- Considerar e valorizar a diversidade de títulos, gêneros, temas, autores, suportes (“ter cartas na manga”).

- Evitar reducionismos e simplificações. Valorizar os textos traduzidos do original, e não apenas as adaptações, por exemplo.

- Desmistificar a ideia de leitura como sinônimo de diversão e prazer, considerar a possibilidade de ler livros tristes, com desfechos que não sejam o famoso final feliz.

- Romper com estereótipos que fixam livros específicos para determinada faixa etária. Exemplo: *Se os tubarões fossem homens*, texto de Bertold Brecht, com ilustrações de Nelson Cruz.

